



“MUDANÇA: A ARTE DE ADAPTAR-SE AO NOVO”

O vazio sentido nos processos de mudança representa a resistência entre o que já foi e o que agora deve ser

mundo muda a passos largos e as pessoas, conscientes, ou não, também. A todo momento preferências e hábitos alteram-se a partir de novos estímulos e percepções.

Mas, mudanças, a despeito de necessárias, com a invencibilidade do fluxo das novas tendências, provocam desconfortos. Gerenciá-las e adaptar-se a elas passou a ser um desafio maior ainda para aqueles que não se furta ao imperativo da transformação.

Muitas vezes, as mudanças são tão complexas e diversas que roubam o norte e desorientam. Estruturais, incrementais, sistêmicas, tecnológicas, científicas e comportamentais. Uma avalanche contínua de

novas vertentes gerando indefinições que dificultam a conjugação entre o prático e o subjetivo e comprometem a clareza do que precisa ser transformado.

Contudo, mudar é um fato inexorável. Ou mudamos ou algo acontece e nos faz mudar. Somos chamados, constantemente, a nos desapegar de velhos padrões e paradigmas, e nos liberar para o novo.

E, nesse intervalo entre o que já foi e o que, agora, deve ser, é que nos deparamos com o vazio da incompreensão que nos faz perder a visão e se sentir sem rumo.

Sendo a mudança uma realidade, aceitar e expandir novas possibilidades é consequência natural. É preciso aceitar e gestar o novo. Vislumbrar possibilidades que melhor comportem as novas expressões e intenções.

Quando não resistimos, percebemos que mudanças oferecem excelentes oportunidades de aprendizado e evolução. Compreender o porquê de algo finalizar, identificar que algumas situações não oferecem sentido por não mais representar o reflexo de quem somos e do que queremos realizar.

A todo momento somos convocados a legítimar o presente e projetar o futuro, e, ao vislumbrarmos o positivo das novas perspectivas, sonhos e desejos se renovam nos motivando a resgatar as rédeas da própria vida para construir um capítulo alinhado a uma nova visão de futuro.



É o processo de evolução contínua reeditando experiências e redefinindo o curso das histórias. Cabe ao indivíduo o custo-benefício: aceitar e deixar fluir ou resistir e vitimar-se. A decisão traz, em si, o livre arbítrio que favorece, ou não, a conexão entre o que foi e o que deve ser como propósito de uma nova medida do bem viver. Deixa ser e faz acontecer! ♡